

DEPARTAMENTO DE HANSENÍASE**PP5 Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em um centro de referência na região nordeste do Brasil**

AUTORES: Gomes CCD, Penna GO, Aires MAP, Gonçalves HS.

INSTITUIÇÃO: Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia (CDERM) - Fortaleza, CE

OBJETIVOS: Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes diagnosticados com hanseníase no ano de 2004 em um Centro de Referência da região nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODO: Foram avaliados prontuários de pacientes que deram entrada no registro ativo do Centro de Dermatologia Dona Libânia (CDERM), em Fortaleza, Ceará, no período de janeiro a dezembro de 2004.

RESULTADOS: Dos 967 casos que deram entrada no CDERM naquele ano, 909 foram casos novos. Cerca de 7,7% eram pacientes entre zero e 14 anos de idade. A maioria apresentava a forma dimorfa (54,6%) e 82,2% dos pacientes eram provenientes de Fortaleza/CE.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados obtidos, observamos que são bastante expressivos para alertar os gestores das grandes dificuldades em se conseguir alcançar a meta estabelecida pela OMS de eliminar a hanseníase em 2005.

PP6 Distribuição espacial da hanseníase no município de Mossoró/RN, utilizando o sistema de informação geográfica (SIG)

AUTORES: Dias MCFS, Dias GH, Nobre ML.

INSTITUIÇÃO: Gerência Municipal de Saúde - Mossoró, RN.

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa com elevada incidência no município de Mossoró/RN. A taxa de detecção vem aumentando nos últimos anos, sob influência de fatores operacionais (número de profissionais treinados, unidades implantadas, realização de campanhas anuais, entre outros), e passou de 59 casos novos no ano de 1998 para 111 casos novos em 2002, quando atingiu um coeficiente de 4,85 doentes para cada 10.000 habitantes (considerado hiperendêmico pelos parâmetros nacionais). O registro de casos novos vem ocorrendo em toda a zona urbana, porém com maior concentração em alguns bairros. Tendo em vista que a distribuição geográfica das doenças pode ser mapeada e analisada usando-se o sistema de informações geográficas (SIG), esse trabalho foi realizado utilizando-se o SIG com o objetivo de determinar a localização espacial dos casos de hanseníase no município de Mossoró, buscando um melhor entendimento da epidemiologia dessa endemia.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Trata-se de um estudo de campo, realizado na área urbana do município, utilizando como bases cartográficas o mapa cadastral da cidade e imagem de satélite Ikonos, além do banco de dados do Sistema Nacional de Informações (SINAN). Foram selecionados 358 casos novos de hanseníase, diagnosticados entre os anos de 1998 e 2002, para georreferenciamento dos seus endereços, usando-se um aparelho GPS (Magellan 320). O software utilizado para análise geográfica foi o ArcView 9.0.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram localizados os endereços de 281 pacientes (78,5% do total), observando-se uma grande concentração de casos nos bairros de Barrocas (69 casos - 25%), Santo Antônio e Bom Jardim (39 casos cada - 14%). Esse mapeamento serviu de base para a realização de uma campanha de detecção da hanseníase em abril de 2005, especialmente direcionada para áreas identificadas como mais endêmicas, obtendo-se como resultado final o diagnóstico de 30 casos novos da doença em apenas uma semana, o que corresponde a 27% de todos os casos novos detectados na área total do município no ano de 2004.

CONCLUSÃO: O SIG é um sistema que armazena informações geográficas e as correlaciona com dados tabu-

lares (planilhas, tabelas, gráficos), podendo determinar a localização espacial de doenças e a análise gráfica dos indicadores epidemiológicos. Seu uso na hanseníase se mostrou extremamente eficaz, proporcionando o entendimento espacial da distribuição e expansão da doença no município e direcionando a execução de ações de controle. O estudo possibilitou a realização de busca ativa de casos novos com importante redução de custos, porém com um número recorde de casos diagnosticados.

PP7 Dinâmica de transmissão da hanseníase em área urbana: estudo de 20 focos familiares no município de Duque de Caxias - Rio de Janeiro

AUTORES: Guedes LS, Durães S, Cunha MD, Cavalieri F, Oliveira MLW.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro, RJ

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: A hanseníase é uma doença transmitida pelo *Mycobacterium leprae*, tendo como porta de entrada principal as vias aéreas superiores. Os contatos domiciliares dos pacientes multibacilares estão sob risco 5 a 10 vezes maior que a população geral de adquirir a doença. Quando há concomitância de outro caso no domicílio (situação de co-prevalência), o risco de adoecer é ainda maior. O objetivo deste trabalho é conhecer a dinâmica da transmissão familiar numa área endêmica urbana.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Realizamos inquérito domiciliar (exame dermatoneurológico) a partir de casos de hanseníase notificados (casos índice) no período de 1998 a 2002 residentes no segundo distrito de Duque de Caxias. Foram selecionados 20 domicílios que apresentavam mais de um caso domiciliar.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Nas famílias avaliadas apenas duas apresentaram casos restritos a uma única geração, sendo que em 13 houve acometimento de 2 gerações e em 5 de 3 gerações. Ressaltamos o acometimento em graus de parentesco distintos. Observou-se que nem sempre o caso índice foi a fonte de infecção. Verificamos que 30,1% ($p=0,02$) dos consangüíneos manifestavam a doença contra 13,3% ($p=0,02$) de não consangüíneos.

CONCLUSÃO: Embora existam outros fatores de risco envolvidos na transmissão da hanseníase (fatores ambientais, sociais, epidemiológicos) não abordados nesta apresentação, a consangüinidade mostra associação estatística positiva. Uma observação qualitativa também considerada é o menor número de cônjuges (3) afetados em comparação ao de filhos (14) acometidos pela doença. Estes são dados parciais de um inquérito de 420 casos índice.

PP8 Positividade sorológica em contatos domiciliares e peridomiciliares de hanseníase em área urbana

AUTORES: Vieira AG, Calado KLS, Durães SMB, Duarte MC, de Oliveira MLWDR.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - Rio de Janeiro, RJ.

FUNDAMENTOS: No momento várias pesquisas buscam avaliar o valor preditivo (risco de adoecimento) de testes que discriminam pessoas infectadas pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). Entre eles a sorologia, que detecta anticorpos contra um antígeno específico da parede do *M. leprae* (PGL-1). Um desses estudos brasileiros, na periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro, acompanha uma coorte de contatos de hanseníase. Os resultados de algumas variáveis de interesse do estudo aqui apresentados correspondem ao diagnóstico inicial da primeira sorologia.

OBJETIVOS: Estimar a taxa de infecção em contatos intra e peridomiciliares, estabelecer relação de soropositividade com: sexo, domicílio/peridomicílio, idade, relação de parentesco e forma clínica dos casos índice de hanseníase.

MATERIAIS E MÉTODOS: Inquérito soroepidemiológico em contatos domiciliares e peridomiciliares de todos os casos notificados como hanseníase no período de 1998 a 2002 no 2º distrito do município de Duque de Caxias, RJ, utilizando o teste sorológico rápido-ML flow (ELISA).

CASUÍSTICA: 2.130 contatos de 410 casos índices de hanseníase submetidos a teste sorológico em 2003.

RESULTADOS: Em 390 domicílios de casos de hanseníase notificados no período do estudo foram identificados 2.130 contatos e examinados 1.889 (11% de perda). A soropositividade foi de 13,7%; 55% no domicílio e 44%

no peridomicílio. A relação da positividade sorológica com o sexo foi de 54% F e 45% M. Duas variáveis merecem destaque: a relação com o caso índice, 2 vezes maior com os casos MB (54%) em relação aos PB (26%) $p=0,0019$, e a relação com o grau de parentesco: 70,38% dos positivos eram parentes de 1º ou 2º grau. Nota-se que cônjuges, cunhados, sogros, enteado, filho adotivo etc., não pertencem a esse grupo (parentes de 3º grau). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Os dados permitem concluir pelo fator genético na susceptibilidade à infecção pelo *M. leprae*, o que será melhor elucidado pela pesquisa, quanto ao polimorfismo genético. Da mesma forma o possível maior risco de desenvolvimento da doença clínica nessas pessoas infectadas, que serão acompanhadas pelo tempo médio de 6 anos (2008).

DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA

PP9 Positividade sorológica em contatos domiciliares e peridomiciliares de hanseníase

AUTORES: Corrêa AC, Azevedo LMS, Almeida GL, Cuzzi T, Takiya CM.

INSTITUIÇÃO: HUCFF/UFRJ; SMS - Duque de Caxias, RJ

FUNDAMENTOS/OBJETIVOS: O líquen escleroso (LS) é uma doença inflamatória crônica localizada com maior frequência na área genital feminina, de etiologia e fisiopatogenia ainda pouco compreendidas. Caracteristicamente apresenta uma zona de hialinização do colágeno na derme superior, que persiste pouco definida do ponto de vista morfológico e cujo significado permanece sem explicação. Em estudo anterior pudemos demonstrar que no LS há profundas modificações da matriz extracelular (MEC), com acúmulo de proteínas colagênicas (tipos I e III) e de proteoglicanos/glicosaminoglicanos sulfatados na região hialina. O objetivo da presente investigação foi caracterizar morfológicamente a presença de decorina e condroitim sulfato (proteoglicanos/glicosaminoglicanos sulfatados) nesta zona, que, ao interagirem com as fibrilas colágenas, entre outras proteínas matriciais, poderiam contribuir para esta peculiar apresentação da MEC.

MATERIAL E MÉTODOS/CASUÍSTICA: Os casos de LS, corados pela hematoxilina-eosina, foram subdivididos segundo a gradação histológica de Hewitt. Por meio da imuno-histoquímica, que utilizou anticorpos dirigidos contra decorina (GIBCO) e condroitim sulfato (SIGMA), revelados pela diaminobenzidina, foram analisadas 31 biópsias de pele vulvar com lesão clínica de LS. Esses resultados foram comparados aos do grupo controle, constituído por fragmentos de retalhos cutâneos excisados durante cirurgias corretivas da região vulvoperineal (pele normal).

RESULTADOS/DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Foi detectada a presença de decorina e condroitim sulfato na zona hialina, porém em diferentes momentos da modulação matricial. Ocorreu predomínio da decorina enquanto a matriz apresentava um aspecto frouxo/edematoso e o condroitim sulfato foi mais evidente quando a MEC assumia um padrão compacto, parecendo que ambos contribuem para o aspecto hialino, porém em fases diferentes da patogenia dessa doença. A seqüência observada na síntese desses proteoglicanos/glicosaminoglicanos levou-nos a supor que a decorina seja um possível marcador precoce do LS vulvar e de que o condroitim sulfato possa estar relacionado à contenção da alteração matricial ao nível da derme média, fato que diferencia histologicamente as lesões de LS das de esclerodermia.

DEPARTAMENTO DE PSORÍASE

PP10 Ação da pentoxifilina nos dendrócitos dérmicos FXIIIa de placas de psoríase

AUTORES: Carneiro SCS,^{1,2,3} Medeiros RS,¹ Magalhães GM,³ Alves C,¹ Cuzzi T,³ Sotto MN.¹

¹ Departamento de Dermatologia HC/FM-USP; ² Serviço/Disciplina de Dermatologia-FCM/UERJ;

INSTITUIÇÃO: ³ Curso de Pós-graduação em Dermatologia HUCFF-FM/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ.

FUNDAMENTOS: Células T ativadas da pele, macrófagos e células apresentadoras de antígenos e antígenos HLA classe I e II resultam na proliferação ceratinocítica aumentada e na inflamação e angiogênese intensas vistas na psoríase. Não há consenso sobre o papel dos dendrócitos dérmicos nos eventos fisiopatológicos nos períodos de exacerbação e de acalmia da doença. A pentoxifilina (PTX) é uma metilxantina que inibe